

A visão de mundo do governo Trump

N a última sexta-feira, o governo de Donald Trump anunciou sua visão de mundo e como pretende agir nos próximos anos no contexto global. A Casa Branca divulgou documento no qual detalha a nova estratégia nacional dos Estados Unidos, com o resgate de uma das diretrizes mais importantes da política externa norte-americana: a Doutrina Monroe. Lançada em 1823 pelo então presidente James Monroe, ela cunhou uma ideia que se tornou um mantra para o atual incumbente republicano: “A América para os americanos”. Assim como ocorreu no século 19 e em outros períodos da história, a estratégia nacional atualizada pelo governo Trump pretende ampliar a influência militar e econômica na América Latina. “Após anos de negligência, os EUA reafirmarão e farão cumprir a Doutrina Monroe para restaurar a preeminência americana no Hemisfério Ocidental (América Latina) e proteger nosso acesso a áreas-chave em toda a região”, atesta o documento. “O Corolário Trump à Doutrina Monroe é uma restauração sensata e eficaz do poder e das prioridades americanas, consistente com os interesses dos EUA”, prossegue o texto de 33 páginas. A atualização da política externa norte-americana pode ser vista como a formalização de tudo que o presidente Donald Trump tem dito e feito nos últimos anos — e que o levou a conquistar um novo mandato na Casa Branca. O resgate da Doutrina Monroe vai ao encontro do lema “Make America Great Again”, conhecido pela sigla Maga. Trata-se de uma estratégia voltada para reposicionar a maior potência militar e econômica diante de um mundo repleto de desafios nos quais, muitas vezes, os Estados Unidos exercem um papel fundamental. Oficialmente, o governo Trump pretende ampliar suas ações na América Latina. As

operações militares na região do Caribe e a ofensiva contra a ditadura de Nicolás Maduro na Venezuela representam um grau acima no nível de intervenção norte-americana na região. As operações têm alcançado tamanha contundência que há suspeitas da ocorrência de crimes de guerra no enfrentamento ao tráfico de drogas. Em outra frente, o presidente republicano mantém evidente seu posicionamento ideológico ao autorizar o apoio bilionário para o governo de Javier Milei seguir adiante com as reformas na Argentina. E conduz uma negociação tarifária lenta e gradual com o Brasil, após anunciar punições a autoridades por meio da Lei Magnitsky e repudiar uma suposta “caça às bruxas” nos processos judiciais contra o ex-presidente Jair Bolsonaro e seus seguidores. Há outros pontos relevantes no Corolário Trump. O governo norte-americano reafirma o ceticismo em relação à Europa, classificada como um continente decadente. E sustenta, de forma categórica, que a imigração e o federalismo representam uma ferida de morte aos países-membros do bloco, fragilizados em sua soberania. “Se as tendências atuais continuarem, o continente será irreconhecível em 20 anos ou menos”, prevê Washington. Mais uma vez, os EUA avisam que não pretendem financiar a segurança militar na região, deixando para os europeus a tarefa de controlar a política autocrática e expansionista de Vladimir Putin. A visão de mundo externada pelos Estados Unidos serve de alerta para a diplomacia brasileira. Após os avanços na redução do tarifaço, é fundamental persistir na histórica relação bicentenária mantida pelos dois países e evitar divergências de rasa natureza ideológica, desprovida de pragmatismo. Os EUA deram um recado ao mundo. É preciso tirar o melhor proveito da mensagem.




ANA DUBEUX

anadubeux.correio@gmail.com

Pela vida das mulheres

Nesta manhã de domingo, enquanto você lê este artigo, eu espero que as ruas estejam tomadas por mulheres e por todas as pessoas que amam mulheres. Em todo o Brasil, ao longo da última semana, houve convocação para um grande ato nacional contra feminicídios, o Levante Mulheres Vivas. Aqui em Brasília, ocorre a partir das 10h, na Torre de TV. O protesto vem em resposta a uma intensificação de crimes e violações contra mulheres em todo o país. Algumas cenas e casos chocaram ainda mais que os números absurdos que não dão conta de explicar tamanha violência. Em Brasília, uma militar que atuava como musicista foi encontrada com um corte no pescoço e carbonizada na última sexta-feira, nas dependências do 1º Regimento de Cavalaria de Guarda (1º RGG) do Exército. Tinha 25 anos. O suspeito é um soldado, e o caso é investigado como feminicídio. Uma mulher atropelada e arrastada por mais de um quilômetro em plena Marginal Tietê, em São Paulo. Uma mulher baleada dentro da pastelaria onde trabalhava, também em São Paulo, pelo ex. Uma jovem de apenas 17 anos assassinada com cinco tiros pelo ex-namorado no Rio. Também no Rio, duas servidoras mortas a tiros por um sujeito que não aceitava ser chefiado por mulheres. No Recife, uma mulher e seus quatro filhos morreram queimados em um incêndio provocado em casa pelo próprio marido e pai. Maria de Lourdes, Taynara, Evelin, Isabely, Adrielle, Allane Pedrotti, Layse... São tantos nomes, histórias, famílias vivendo uma realidade sombria: a morte ou a insuportável dor das sequelas físicas e emocionais daquelas que sobreviveram; o luto, a revolta e a desesperança no mundo. As estatísticas são

aterradoras: em 2024, o Brasil registrou 1.450 feminicídios; quatro mulheres assassinadas por dia por serem mulheres; 3,7 milhões sofreram violência doméstica ou familiar. Atenção para este dado: em quase 40% dos casos, havia alguém presente, e ninguém ajudou. Estatísticas do Ministério da Justiça e Segurança Pública mostram ainda que 2.763 mulheres foram vítimas de tentativa de feminicídio de janeiro a setembro deste ano. No mesmo período, 1.075 mulheres foram assassinadas apenas por serem mulheres no Brasil. A violência contra a mulher está aumentando. Mulheres fazem apelos, ensinam, denunciam, levantam bandeiras, escondem-se, fogem, tentam de todo jeito escapar da violência, mas os homens bárbaros, covardes, nojentos e assassinos as encontram: na rua, no transporte público, no trabalho, principalmente em casa. Estamos cansadas, amedrontadas e angustiadas. Temos leis. Temos mecanismos de proteção, que poderiam funcionar muito melhor. Mas temos uma cultura perversa, arraigada e contínua que não vai mudar sem punição exemplar, sem políticas públicas efetivas e, principalmente, sem educação. É urgente frear a violência digital, que está moldando comportamentos ainda mais perigosos e fortalecendo o machismo em um ambiente não regulamentado e perigosíssimo para crianças e adolescentes. O grito na garganta vai sair forte na data de hoje e ecoar por todo o Brasil. Mas será necessário um longo caminho para desconstruir a misoginia, o machismo e a naturalização da violência contra mulher. Não se faz isso sem um compromisso social profundo, inclusive dos homens de bem.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Responsabilidade ética

As possibilidades de utilização de ferramentas de inteligência artificial estimulam uma reflexão sobre os rumos do jornalismo. Se, por um lado, ferramentas automatizadas ampliam a velocidade na apuração e na distribuição de notícias; por outro, levantam preocupações sobre a qualidade da informação, a transparência dos métodos e o risco de reprodução de vieses algorítmicos. A adoção de tais tecnologias não pode substituir a responsabilidade ética, o olhar crítico e a escuta sensível que caracterizam o bom jornalismo. É fundamental que faculdades e veículos de comunicação invistam na formação continuada dos profissionais da imprensa, desenvolvendo competências para operar com sistemas digitais sem abrir mão do rigor editorial. Ao mesmo tempo, a sociedade precisa ser incluída no debate e em práticas de educação midiática sobre a produção, a distribuição e o acesso às notícias, ações essenciais para o fortalecimento da democracia. A inteligência artificial pode ser aliada, desde que seja usada para fortalecer — e não fragilizar — a confiança pública no jornalismo.

» **Fernando Oliveira Paulino,**
Brasília-DF

Tarifaço dos EUA e as hortaliças

Desde 6 de agosto de 2025, vários produtos agrícolas brasileiros passaram a enfrentar uma tarifa de importação de 50% para ingressar nos Estados Unidos. A medida impactou algumas cadeias produtivas de hortaliças, mas, felizmente, nas últimas semanas, a suspensão da tarifa trouxe um alívio para o agronegócio como um todo. A tarifa de 50% imposta pelos EUA representou um desafio sem precedentes para os produtos agrícolas brasileiros, mas também serviu como um teste à capacidade de adaptação e inovação de determinadas cadeias produtivas de hortaliças. Preservar o protagonismo do Brasil no cenário internacional exigirá, cada vez mais, ações coordenadas, estratégias de mercado e políticas de apoio que assegurem a sustentabilidade do setor olerícola nacional.

» **Warley Nascimento,**
Lago Sul

Chove, chuva

Sou leitor deste matutino há 30 anos. Não lembro de ter visto a verdadeira inundação como a que ocorreu na passagem de carros, na Tesourinha da SQS 209/210, na quinta-feira. Vocês mesmo

do **Correio** publicaram fotos e mostraram o descaso do governo com a limpeza das ruas da capital do país. Os bueiros estavam entupidos de folhas e outros detritos que provocaram a inundação e estragaram pelo menos três carros que ficaram parados com a água que os invadiu. É uma vergonha ver isso em nossa cidade! Somente no dia seguinte — é sempre assim, sempre depois da casa arrombada — é que o GDF decidiu limpar os bueiros. Como se não soubesse que em dezembro sempre chove muito, e torrencialmente, em Brasília...

» **Marcos Galvão,**
Asa Sul

O bolsonarismo é forte?

Preso na sede da Polícia Federal em Brasília, o ex-presidente Bolsonaro ainda dita as discussões na política brasileira, especialmente para seis liderados e a enorme legião de seguidores — nas redes chega a 27 milhões! Anteontem ele decidiu “nomear” seu filho mais velho, o senador Flávio Bolsonaro, como sucessor na disputa presidencial do ano que vem. Ele aposta que o herdeiro irá herdar, também na política, os milhões de votos que amealhou na eleição de 2022, quando foi derrotado. A dúvida que não quer calar é a seguinte: será que, preso, ele ainda tem força política e eleitoral para indicar um nome do clã para substituí-lo na disputa contra Lula? Seus seguidores aceitam tranquilamente o nome do senador carioca para a Presidência? Os partidos do Centrão estão reticentes e alguns já sinalizaram que não o querem no pleito eleitoral. A questão é saber se, sozinho, o capitão Bolsonaro repetirá o êxito da eleição de 2018, mesmo na cadeia.

» **Paulo Pereira,**
Lago Sul

Árvores perigosas

Vivo no Lago Norte e, todos os dias, quando vou e volto do trabalho, ando na pista interior do bairro, entre as quadras 11 e 15. Logo depois do balão do antigo Cecap, em direção à quadra 13, há uma série de árvores altas que ultrapassam os fios elétricos e ameaçam desabar sobre nossas cabeças. É um perigo muito grande e, em todas as temporadas de chuvas, temo que uma tragédia possa acontecer. O SLU já foi alertado, mas não tomou providências para podá-las, assim como a CEB. Vamos esperar a tragédia acontecer?

» **Mauro Rocha,**
Lago Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A corrida presidencial de 2026 começou com um gesto que já provocou turbulência nacional. O anúncio de Flávio e a reação do mercado demonstram que a política e a economia não caminham em paralelo, mas em choque. O mercado reage à incerteza que já começou a se instalar, impactando a vida das pessoas.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Se uma militar é morta dentro de um quartel, onde mais haverá segurança para as mulheres neste país de violência e feminicídio?

Ana Clara Lima — Águas Claras

Os cientistas já conseguiram fazer vacinas para vários vírus letais à vida humana. Agora, os pesquisadores precisam desenvolver um contra o bolssonavírus.

Jorge Pereira — Jardim Botânico

Por mais rigor que tenham as leis para punir os bárbaros que praticam violência doméstica, nada mudará enquanto os machões não forem educados para serem humanos.

Eduardo Ferreira — Asa Norte

Futebol: fim do Brasileirão 2025, alguns árbitros comemoraram o resultado antecipado.. Afinal, tem árbitro que (dis)torce pelo time do seu coração.

Marcos Paulino — Vicente Pires

Chama o VAR: Trump vive ameaçando o mundo e recebe prêmio da paz da Fifa.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO

Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés

Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux

Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

Assinaturas*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ WZ

associação

gráficas

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>

Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.

Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D+4

D.A Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:

SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;

de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.

E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br